

A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INICIAL DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

FORTALEZA/CE MAIO/2017

DANILO LOPES FERREIRA LIMA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - lubbos@uol.com.br

LANA PAULA CRIVELARO MONTEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - lanapaula@unifor.br

ALEXANDRE GUIMARÃES BEZERRA CAVALCANTE - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - cavalcantedocente74@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Tem-se observado, nos últimos anos, mudanças importantes na forma como os aparatos tecnológicos e a evolução nas formas de se comunicar influenciam os processos de ensino-aprendizagem em ambientes escolares. É perceptível, por exemplo, que a popularização dos dispositivos móveis tem aumentado e possibilitado incontáveis formas de relacionamento entre alunos e professores, principalmente com o aparecimento de aplicativos que vieram proporcionar uma comunicação rápida e interativa. O objetivo do presente estudo foi relatar uma experiência com o uso do Whatsapp como ferramenta de construção inicial de um trabalho de conclusão de curso entre alunos de um Curso de Bacharelado em Educação Física. A pesquisa teve abordagem quantitativa e foi realizada com 20 estudantes de um curso de Bacharelado em Educação Física da cidade de Fortaleza-Ceará. A proposta foi de, no prazo de 20 dias, finalizar três metas: 1. definir o tema de sua pesquisa; 2. reconhecer todos os elementos de um artigo científico, como citá-lo e como referenciá-lo; 3. buscar artigos em bases de dados. Podemos concluir que a utilização do Whatsapp como ferramenta de interatividade mostrou-se efetivo e bastante aplicável no ensino a distância dada a colaboração e participação ocorrida dentro da disciplina de TCC fazendo com que as metas propostas fossem plenamente alcançadas.

Palavras-chave: Educação a Distância; Redes Sociais; Aprendizagem.

1.INTRODUÇÃO

As redes sociais impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem foram modificados por novos hábitos, acessos e facilidades. Por isso, entende-se que o papel do professor mediador é fundamental para provocar o pensamento crítico e, com isso, estabelecer novas conexões para a produção de um conhecimento colaborativo, desta vez, mediadas pelo uso das novas tecnologias de informação.

Diante este contexto, redes sociais surgem como mais um instrumento que pode servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem a distância, principalmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização desse tipo de mídia em nossa população, notadamente a jovem. Sabedores de que a EAD tem que utilizar a interatividade para que aumente sua eficiência e eficácia e que o incremento das redes sociais pode contribuir bastante, não podemos descartá-las, ao contrário, devemos agregá-las e observarmos os resultados.

Acreditamos que a utilização de modelos interativos e com acessibilidade venha de encontro com uma linguagem educacional mais adequada e utilizada no mundo contemporâneo visando o atual comportamento social de jovens e adultos.

Como o Brasil é um dos países com maior quantidade de pessoas conectadas no mundo fica o questionamento: com esse tipo de recurso em mãos, não poderia o *Whatsapp* ser uma importante ferramenta de Educação a distância?

Buscando responder a este questionamento, o presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência com o uso do *Whatsapp* como ferramenta de construção inicial de um trabalho de conclusão de curso entre alunos de um curso de Bacharelado em Educação Física.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento da *Internet* e da *Web* uma nova ordem mundial de comunicação foi instituída. Surgida durante a guerra fria, no final dos anos 1960, a rede mundial de computadores ou Internet começou a permitir que mais pessoas tivessem acesso no começo dos anos 1990, quando foi desenvolvida a *World Wide Web*. A partir daí, a comunicação através de e-mails e a socialização através de sites com grupos de relacionamento e salas de bate-papo começou a moldar comportamentos.

A comunicação mais efetiva através da internet iniciou em meados dos anos 1990, através de aplicativos como o MIRC, ICQ, MSN e SKYPE. É nesse momento que surgem as chamadas redes sociais, que tiveram muita evolução desde que foram propostas (JULIANI et al. 2012).

As redes sociais são grupos existentes na Internet cujo objetivo é o compartilhamento de diferentes tipos de dados e informações onde é possível realizar a postagem de variados tipos de textos, imagens e vídeos. Inicialmente, as redes sociais tiveram como principal foco o relacionamento interpessoal, contudo mostrou-se como importante ferramenta a ser utilizada como objeto de marketing e como nova possibilidade na Educação (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

No Brasil, a primeira rede social que teve grande adesão foi o *Orkut*, criado em 2004, e que caracterizava-se pela formação das chamadas “comunidades”, que eram criadas por qualquer usuário e que tinham como objetivo principal o agrupamento de pessoas com interesses semelhantes em determinado tema, grupo ou personalidade. Essa rede social teve entre os brasileiros o maior número de usuários no mundo, contudo o começou a ser menos utilizado com a propagação do *Facebook*, que tinha proposta semelhante, mas com maior funcionalidade e recursos de interatividade. Assim, o *Orkut* finalizou suas atividades em 2014.

Criado em 2004, a grande expansão do *Facebook* ocorreu em 2006 com a permissão de acesso a qualquer internauta com endereço de email válido e com idades acima de 13 anos (CORREIA; MOREIRA, 2014). A partir do *Facebook*, novas redes sociais com propostas semelhantes surgiram e começaram a captar muitos seguidores, além de aplicativos que permitem uma comunicação *on line*. Os principais exemplos são o *Twitter*, o *Instagram* e o *Whatsapp*.

O *Twitter*, criado em 2006, tinha como objetivo funcionar como um *microblogging*, onde os usuários compartilhavam mensagens rápidas tendo, no máximo, 140 caracteres. A proposta do *Instagram*, criado em 2010, era o compartilhamento *on line* de fotos e vídeos entre seus usuários. Já o *Whatsapp* apareceu em 2009 como um aplicativo para troca de mensagens instantâneas para *smartphones*. *Twitter*, *Instagram* e *Whatsapp* foram vendidos para o *Facebook*.

Desde sua criação e com a posterior compra por parte do *Facebook*, foram incorporados ao *Whatsapp* os mais variados recursos para que uma comunicação cada vez mais rápida viesse a ocorrer. O compartilhamento de arquivos, fotos e mensagens contendo toda sorte de conteúdo é capaz de, em segundos, atingir milhões de pessoas,

visto que o acesso aos *smartphones* e à *Internet* aumenta a cada dia. Assim, o *Whatsapp* configura-se com uma possível ferramenta *Mobile Learning* ou *M-learning*.

M-Learning deriva-se do *E-learning* e é caracterizado pela junção da mobilidade com a aprendizagem. Para fazer uso do *M-Learning* pode-se lançar mãos de diversos tipos de tecnologias como serviços de correio de voz; correios eletrônicos; transmissão de sons, fotos e vídeos; serviços de mensagens curtas ou *short message service* (SMS) e *multimídia message service* (MMS) (OLIVEIRA et al. 2014a). Tais recursos permitem a interatividade e uma aprendizagem colaborativa.

Levando-se em consideração a telefonia móvel, antes mesmo do surgimento dos *smartphones*, SMS já serviam de comunicação síncrona, popularizando-se em todas as camadas da sociedade e criando novas possibilidades pedagógicas. Podemos considerar SMS como o embrião do *M-learning* (SOUZA et al. 2012).

Uma vez que mais de seis bilhões de pessoas no mundo têm acesso a telefones celulares, demonstrando que o alcance a tecnologias móveis é maior do que a condições básicas de saneamento, modalidades de ensino em que os dispositivos móveis possam ser utilizados no processo ensino/aprendizagem tornaram-se mais do que realidade. E com a popularização de conexões 3g e 4g facilitando o uso de tecnologias móveis globalmente, cresce ainda mais a possibilidade do *M-Learning* como ferramenta de ensino, embora pesquisas ainda não apontem seu uso de forma significativa por parte dos educadores (OLIVEIRA et al. 2014b).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um estudo observacional cuja amostra contou com 20 estudantes de um curso de Bacharelado em Educação Física da cidade de Fortaleza-Ceará.

Inicialmente, 20 alunos procuraram o professor para que este os orientasse, no semestre seguinte, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Então, foi formado um grupo de *Whatsapp* com todos os interessados, tendo sido lançado o desafio de, no mês anterior ao início das aulas, começarem a disciplina via grupo de *Whatsapp*. Só foram incluídos aqueles que se comprometeram a participar ativamente das discussões do grupo. Havendo concordância de todos, a orientação via *M-learning* foi iniciada em 6 de janeiro de 2017.

A proposta foi de, no prazo de 21 dias, finalizar três metas: 1. definir o tema de sua

pesquisa; 2. reconhecer todos os elementos de um artigo científico, como citá-lo e como referenciá-lo; 3. buscar artigos em bases de dados. Todos deveriam trabalhar com prazos estipulados previamente pelo professor.

Além da utilização do *Whatsapp*, um *e-mail* foi enviado contendo material de orientação criado especificamente para essa disciplina. O arquivo continha quadros que deveriam ser utilizados para facilitar na escolha do tema do trabalho. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza e aprovado sob parecer nº 1.372.393.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A disciplina foi iniciada no dia 9 de janeiro de 2017 com o envio, por email, de um quadro contendo colunas definindo as faixas etárias utilizadas em estudos com seres humanos e uma outra relacionada aos estudos sobre as estruturas utilizadas pelo profissional de Educação Física em sua prática diária. Em linhas perpendiculares foram definidos os aspectos e as áreas que poderiam ser estudadas. Dividindo os aspectos e as áreas foram fixados os grupos que vivenciam situações especiais como gestantes, pessoas com deficiência, hipertensos, diabéticos e cardiopatas. A coluna relacionada com as estruturas continham linhas perpendiculares do que poderia ser estudado ligado a esta (Quadro 1).

Quadro 1- Quadro guia para a escolha do tema (CR- criança-0 a 9 anos; AD- adolescente- 10 a 19 anos; AJ- adulto jovem- 20 a 39 anos; MI- meia-idade- 40 a 59 anos; ID- idoso- 60 anos ou mais).

	CR	AD	AJ	MI	ID	ESTRUTURA
APTIDÃO FÍSICA						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ATIVIDADE FÍSICA						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ASPECTOS SOCIAIS						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ASPECTOS PSICOLÓGICOS						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ASPECTOS PSICOMOTORES						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
SITUAÇÕES ESPECIAIS						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ESPORTE COLETIVO						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
ESPORTE INDIVIDUAL						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
EXERCÍCIO COLETIVO						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
EXERCÍCIO INDIVIDUAL						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
DANÇA						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
LUTAS						XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

EQUIPAMENTOS	XXXX	XXXXXX	XXXX	XXXX	XXXXXX
ESPAÇO FÍSICO	XXXX	XXXXXX	XXXX	XXXX	XXXXXX
RECURSOS HUMANOS	XXXX	XXXXXX	XXXX	XXXX	XXXXXX
GESTÃO	XXXX	XXXXXX	XXXX	XXXX	XXXXXX

Um quadro contendo a definição de cada área e de cada aspecto foi fotografado e postado no grupo. Para que iniciassem a definir o tema de sua pesquisa, duas marcações de intercessão deveriam ser feitas caso fosse um estudo em seres humanos, uma entre quem seria estudado ou pesquisado com os aspectos e outra com a área. Caso fosse estudo de estrutura somente uma marcação deveria ser feita. Uma vez marcado os pontos de interesse cada um buscaria em suas vivências e experiências algo que tivesse ligação com sua área de atuação. Devemos salientar que não era exigido que o aluno ficasse restrito somente ao quadro guia.

Um exemplo de um tema escolhido foi flexibilidade e força de membros inferiores em idosas praticantes de hidroginástica. Neste caso, a aluna optou por idoso como faixa etária, aptidão física como aspecto a ser estudado e exercício individual como área, no caso a hidroginástica.

O prazo estipulado para o fechamento do tema foi de uma semana, encerrando-se em 16 de janeiro. No decorrer dessa semana, a função do professor foi de direcionamento, intervindo com questionamentos para que cada um achasse seu caminho. A cooperação entre os alunos fez com que ocorresse uma construção coletiva e colaborativa. Com exceção de uma aluna, todos atingiram a meta e finalizaram seu tema. A aluna que não conseguiu optou por desistir da disciplina e sair do grupo, ficamos então com 19 alunos.

Foi dado um prazo de 2 dias para que eles fizessem uma crítica ao tema escolhido e dessem notas de 1 a 10 em seis critérios relacionados a este: afetividade, exequibilidade, objetividade, originalidade, notoriedade e publicabilidade. A média das seis notas não poderia ser menor do que 7. Caso fosse, ele teria a chance de refazer o tema ou mudar caso desejasse.

Ao final do segundo dia, 18 de janeiro, todos tinham feito sua avaliação e 3 tiveram média abaixo de 7. A média dos 3 baixou no quesito exequibilidade, pois o campo para realizar a pesquisa era de difícil acesso para eles. Porém, resolveram manter o tema e ter esse empecilho como desafio.

No dia 19 de janeiro foi fotografada a primeira página de um artigo de uma revista científica contendo todos os elementos bibliográficos. Todos teriam 3 dias para visualizar o título, os autores, o nome da revista, a local da publicação, o volume, o número, o mês e o ano. Foi escolhida uma revista que tivesse todos os elementos possíveis e explicado que, em algumas, não seria possível ver todos os elementos, principalmente local de publicação e mês. Após debate e muitas dúvidas sanadas, mais uma meta foi atingida.

O próximo passo foi fazer com que todos aprendessem a fazer citações e referências. Um modelo contendo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi enviado por email. Para as citações foi utilizada a Norma Brasileira (NBR) 10520 da ABNT e para as referências a NBR 6023 da ABNT. Todos teriam que fazer a referência e a citação do artigo postado anteriormente no grupo do *Whatsapp* em um prazo de 3 dias, finalizando no dia 25 de janeiro. As dúvidas foram tiradas após todos postarem sua forma de citar e referenciar o artigo e ter sido colocada a forma correta para que cada um corrigisse e verificasse seu erro, caso tivesse ocorrido.

O passo final foi a busca de artigos em bases de dados, iniciado no dia 26 de janeiro. Assim, foi solicitado que os alunos buscassem 3 artigos relacionados com o tema utilizando palavras-chaves. Foram enviados links do *google* acadêmico ou solicitado que colocassem a palavra pdf no site normal do *google* após as palavras-chaves. Foram indicados também o site da Revista EF Deportes, uma revista eletrônica, e o site da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (<http://brasil.bvs.br/>). Após conseguir os artigos deveriam fotografar as páginas contendo os elementos das referências e postar no grupo. Além de postado, os artigos pesquisados deveriam ser citados e referenciados. Esse processo teve 4 dias para ser finalizado. No primeiro dia de aula presencial foi feita uma revisão de tudo o que tinha sido construído.

De acordo com Lemos (2013), o uso de novas tecnologias pela sociedade contemporânea amplia o potencial comunicativo e proporciona a troca de informações em diversas formas. Os celulares são tidos como exemplo agregador, já que se tornaram dispositivos de múltiplas convergências midiáticas ao reunir funções que vão além de uma simples conversa telefônica: oferecem câmera fotográfica, filmadora, gravador de voz, músicas, jogos; além das possibilidades geradas pelo acesso à *internet*, tais como mensagens instantâneas de texto, *e-mails*, planilhas eletrônicas, *downloads* etc.

Segundo Sathler (2008), faz-se necessário romper com a concepção que faz com que a educação seja encarada como um produto. O conhecimento é um processo que depende fundamentalmente das pessoas para existir e quando é inscrito em algum

suporte audiovisual se torna informação. A possibilidade audiovisual trazida pelos recentes aplicativos como o *Whatsapp* abriu espaço para novas possibilidades tecnológicas e pedagógicas no exercício da docência.

Apesar de poucas experiências com o uso do *Whatsapp* terem sido relatadas em nosso país, estudos como o de Honorato e Reis (2014) utilizando o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta auxiliar no ensino de suas disciplinas, o de Machado-Spence (2014) que utilizou o *WhatsApp Messenger* como recurso para trocas e discussão de ideias sobre *Bullying* e *Cyberbullying* e o de Araújo e Bottentuit Júnior (2015) cuja finalidade foi apresentar o *WhatsApp* como aplicativo de comunicação didático-pedagógica no ensino de Filosofia, demonstraram que existe grande viabilidade na utilização do aplicativo visto que a imensa maioria dos estudantes não só possuem celulares ou *smartphones* como estão verdadeiramente conectados e utilizando o *Whatsapp* diariamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a utilização do *Whatsapp* como ferramenta de interatividade mostrou-se efetivo e bastante aplicável no ensino a distância dada a colaboração e participação ocorrida dentro da disciplina de TCC fazendo com que as metas propostas fossem plenamente alcançadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.C.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J.B. O aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**, ano XI, n.2, p.11-23, 2015.

CORREIA, P.M.A.R.; MOREIRA, M.F.R. Novas formas de comunicação: história do Facebook- Uma história necessariamente breve. **ALCEU**, v.14, n.28, p.168-187, jan/jul, 2014.

HONORATO, W.A.M.; REIS, R.S.F. **WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino**. In IV SIDTecS - Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Disponível em: Acesso em: 25/04/2017.

JULIANI, D.P.; JULIANI, J.P.; SOUZA, J.A.; BETTIO, R.W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **CINTED- UFRGS**, v.10, n.3, p.I-XI, 2012.

LEKA, A.R.; GRINKRAUT, M.L. A utilização das redes sociais na educação superior.

Revista Primus Vitam, n.7, p.1-12, 2014

LEMOS, A. **Cibercultura - Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MACHADO-SPENCE, N.C.F. O WhatsApp Messenger como Recurso no Ensino Superior: Narrativa de uma Experiência Interdisciplinar. **Revista de Educação Vale do Arinos**. v.1, n.1, p.3-12, 2014.

OLIVEIRA, E.D.S.; ANJOS, SOUSA, H.M.; ANJOS, E.G.; DIAS JÚNIOR, J.J.L.; LEITE, J.E.R.; OLIVEIRA, F.S. **Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância**. In 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação e 20ª Workshop de Informática na Escola. Dourados: Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD). 2014.

OLIVEIRA, E.D.S.; ANJOS, E.G.; OLIVEIRA, F.S.; SOUSA, H.M.; LEITE, J.E.R. **Estratégias de uso do WhatsApp como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores**. In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2014.

SATHLER, L. Educação e Tecnologia: espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, L.; JOSGRILBERG, F.; AZEVEDO, A.B. (Orgs). **Educação a distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SOUZA, M.I.F. et al. Uso de SMS na Educação de Jovens e Adultos. In: CASTRO, C (Org.). **Conteúdos em Multiplataformas: extensões das narrativas digitais**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2012. p.161-174.